O Salsifré

JORNAL DAS QUINTAS FEIRAS

Nº 12 | Lisboa 5ª feira 14 de Fevereiro de 1884 | 1º anno

Artigo de fundo

Quem haverá da geração moderna, que não tenha lido as obras, ou pelo menos ouvido falar desde a infancia, do immortal cantor da Historia Portugueza, Alexandre Herculano! Quem haverá, que tendo tratado com elle, lhe não estudasse os modos, as maneiras, ou o não escutasse com a maxima attenção para apprender! Todos os que o escutavam, apprendiam! Ha porém um ente, que melhor do que nenhum outro o ouviu, o estudou, e comprehendeu; foi sua respeitavel esposa a Exmaja Sra D. Marianna Herminia Meira, que pela primeira vez appareceu entre nós, na 5ª feira passada. — Pareceu-nos que estavamos vendo aquelle vulto, nos gestos, nos modos, n'aquelle olhar, que prescrutava os individuos, antes de lhes responder. Como são gratas estas recordações!

Rolando

Correio das salas

Ter annos no dia 8 do corrente a Exmaja Sra D.

Folhetim

— Chronica —

É com uma lagrima ao cantinho do olho, que principiamos esta chronica, terceira e ultima, que escrevemos para o jornal: o Salsifré.

A pungentissima saudade, que n'este momento nos tortura é devida em parte á lembrança de que é a ultima vez, que temos a registrar mais um, ou outro triumpho alcançado por essa pleiade de artistas, que tem sido a delicia das 5as feiras, apresentando com uma exuberancia pasmosa as mais escolhidas producções dos grandes mestres.

As ultimas 5as feiras não têem sido apenas simples reuniões, têem sido verdadeiros saraus: a poesia, e a musica ligaram-se em fraternal abraço, proporcionando aos frequentadores d'essas reuniões explendidas, o mais perfeito conjuncto de seducções. Na 5ª feira passada, a concorrencia foi extraordinaria sendo o aspecto geral das salas, lindissimo: as senhoras substituiram a côr formosissima dos seus cabellos, pela côr branca do pó d'arroz vindo lembrar-nos d'esse modo a aproximação do carnaval: os rabos fervilhavam com uma abundancia pasmosa, havendo alguns individuos, que tinham uns poucos de actos addiccionaes, desde as vertebras cervicáes, até ... aos pés.

No que diz respeito ás formosas executantes da musica, e canto, nada diremos, porque dizer alguma coisa em seu louvor seria o mesmo, que chamar bello, ao que já por sua natureza, é divino; por isso nos limitamos a dar a relação das peças, que se tocaram, e os nomes applaudidos das executantes:

"D. Izabel Chaves — Impromptu, de ...

Maria das Dominações de Freitas Pinha, esposa do nosso presado amigo, e distincto official da Marinha Portugueza, o Ex.mo Sr. Rodrigo Teixeira Pinha.

Receba S. Ex.a as nossas sinceras felicitações.

Sala das perolas

A' Ex.ma Snr.a D. Izabel Chaves

Gentil interprete da Poesia comica:

— Comment ça va? —

Senhora, se eu tivesse a phrase arrendilhada
O estylo fluente, a alma d'um poeta
Ousaria cantar em verso altisonante
Quem da gloria attingiu a suspirada meta!

Mas, pobre rimador, a muza não m'inspira
A lyra não dedilho, mas diz-m'o coração
Que sei comprehender o genio d'uma artista
Juntando mais um bravo á fervida ovação!

Ignotus.

Gottas e migalhas

Porque é que no Serpa
Tu ferras os dentes
Ignotus amigo
Dos bellos tons quentes?
Dos bellos tons quentes
Ignotus bregeiro
Não faças do Serpa
Zabumba, ou pandeiro.
O' lindo Ignotus
Das sereias bellas
Não vês o argueiro
Nas tuas janellas?
Procura a luz branca
Qu'emana do gaz
Ignotus faceto
Meu bello rapaz!
Meu rico chronista
D'stylo empolado
Tens sal a valer
Es muito engraçado!

"D. Lucianna Santos – Thema allemão, de Leybach
"D. Maria Amelia Ferreira – Canto – Dieu m'a conduit vers vous.
"Bahia – Rigoletto de Lystz.
"D. Maria Amelia, e D. Maria Luiza Ferreira: Marcha do Propheta.

D. Izabel Chaves mostrou exuberantemente mais uma vez a sua decidida inclinação para a arte de Thalma, recitando primorosamente a poesia comica: *Comment ça va?* feita expressamente para S. Ex.a recitar n'uma das 5.as feiras. O justo apreço ao merecimento de S. Ex.a está nos espontaneos, e repetidos applausos, de que foi alvo.

O nosso collega, e amigo Ignotus saiu-se com uns *perfis* dedicados á nossa humilde pessoa, sendo alguns cheios de exactidão, e de espirito.

Penhorado lhe agradecemos a dedicatoria e sinceramente lhe enviamos um abraço, e os nossos mais enthusiasticos parabens.

Agora carissimas leitoras, que já dei conta do recado, permittam-me, que enxugue, a lagrima que no principio d'esta chronica, estava vacillante em querer sair, mas que n'este momento a commoção d'um adeus saudoso a V. Ex.as, resolveu a *sair* de todo.

Adeus carissimas leitoras, se n'algum momento da sua vida, não tiverem nada, que fazer, lembrem-se do mais humilde dos chronistas do Salsifré, e por consequencia do mais ardente admirador dos seus peregrinos, e seductores talentos. Adeusinho!! até ao anno.

Rosalino

Se foi a inveja
Que te fez morder
Repara p'ra ti
E então has de vêr:
Que teu cocuruto
Tem pouco cabello
Tons quentes dourados
Só tem o teu pêllo.

Magriço.

Dancemos, saltemos
E rir a fartar
Não pare um momento
O nosso folgar:
Já toca o piano
Já todos tem par
Ferreira anda lá
Começa a marcar

Oh bons salsifris
Tão cheios d'encantos
A causa sereis
De sentidos prantos!
Pois já n'este mez
Dia vinte e tantos
Terminam as festas
Do amigo Santos.
Dancemos, saltemos
E rir sem descanço
Lá vem a quaresma
P'ro bello ripanço
Dancemos, em quanto
Não chega o jejum
A valsa rapazes
Depois .... ao atum

Ignotus.

Folhetim

— *Mote* —

Amo sem mais fim d'amar
E' nobre minha paixão
Sigo as leis da natureza
Ouço a voz do coração

— *Glosa* —

Sem jamais prestar ouvidos
Aos preconceitos do mundo
Eu voto um odio profundo
Aos falsos brilhos mentidos;
Seus int'resses escondidos
Nunca me hão de captivar:
Só desejo ouvir falar
Voz amiga, que não minta
Só quero um peito, que sinta
Amo sem mais fim d'amar

Eu não receio essa dôr
Que a ingratidão faz soffrer;
Não pode ninguem descrer
Quando vive d'este amor;
Mais mimoso, que uma flôr,
Mais quente do que um vulcão
Me vem do seu coração
A força do sentimento;
E, mais livre do que o vento
E' nobre minha paixão

Que me importam essas vozes
Da calumnia sempre vis
Que embuscadas nos covis,
São mais, que as feras, ferozes?!
Ás suas garras atrozes
Persiste a minha firmeza
Eu sinto minh'alma preza
D'esta encantada magia,
E, calcando a hypocrisia
Sigo as leis da natureza.

Jamais d'um aureo thezouro
Senti a sêde em meu peito
E nunca o terei sujeito
Ao mesquinho amor do ouro;
Não quero da gloria o louro
Nem ouço a voz da rasão;
Renneguei sempre a ambição
Que n'outras almas já vi
N'este mundo, só por ti
Ouço a voz do coração.

Sarah Bernardt

Noticiario. — Ha factos, que nunca esqueceremos em quanto formos vivos, mas que noticiamos para que d'elles fique um registro, que os perpetue.

Houve dois na 5ª feira passada.

O 1º foi que o Dr. Salgado recitou os seus magnificos, e engraçados perfis, reconhecendo-se mais uma vez possuir dotes de poeta epigrammatico, e um talento pouco vulgar.

O 2º foi o Snr Rosendo Carvalheira com um dos seus primores litterarios artisticamente dito, e comprehendido pela Exma Snra D. Izabel Chaves. Senão tivesse merecimento a obra d'aquelle nosso amigo, dar-lh'o-hia a sua interprete. São dignos um do outro, e dois talentos, que despontam no oriente, com grande brilho, e formosura. O auditorio provou por todos os meios o seu agrado, comprehendendo, e apreciando igualmente tudo o que deixo escripto.

Rolando.

Correspondencia

Amigo Madraço:

Vejo em muito má occazião, bem podeis bater a outra porta; tenho mal parados os meus negocios, e não posso dispensar tempo algum para tratar dos seus. Agradeço todo o bem, que me deseja, e retribuo, como sempre, de igual modo. Se lhe conseguirem os retratos que quer, peço o favor de m'os dispensar por alguns dias; e consa em que tambem faço empenho. Adeus amigo Madraço. Até á vista.

Rolando

NB. Diga aos nossos amigos, que tenho a valvula fechada. Não esqueça.

Recebemos os seguintes versos, que gostosamente publicamos:

Ao Salsifré elegante
E ao seu auctor Dr Santos
Hão de ser louvor constante
Estes meus humildes cantos
E' sempre rir, e dançar
Sempre trear, e folgar
E um cavaquear constante
Até eu quiz versejar.
Juvenil frequentadora
Do Salsifré jovial
Que tem as graças d'abril
E a verve do carnaval.
E mais se não digo, Doutor,
Do amavel Salsifré
Tudo n'elle são encantos
Assim o crê, quem o vê.

Aida

Expediente:

A redacção penhorada
E'ra com todas as senhoras
Que têem vindo aos Salsifrés
Humildemente lhes faz
Hoje aqui seus rapapés
E outra mais uma vez
Dirigir-lhes um pedido
Que muito a penhorará
Se acaso for attendido.
Resolveu a Redacção
Do Jornal o Salsifré
Quinta feira de compadres
Promover um balnasquè
Por isto pedir-lhes vosa
Com toda a amabilidade
Cá por causa d'uma cousa
E pr'andarem á vontade
Que venham bem empeadas
Que se apresentem ligeiras
Elegantes, mascaradas.

Porém o adeus saudoso
De tanto rosto mimoso
De repente
Fez sair com explosão
A lagrima de commoção
Muito quente

Ada Restinga que chiou.

A' ultima hora
O Rosalino tinhoso
Tinha lagrima no olho
Do cantinho
Não a podia limpar
Com medo de destapar
O olhinho

Redacção — R. do Quelhas 54.